

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FORA D' AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental, anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

A DEMOCRACIA NO SECULO XIX

O que caracteriza a democracia do seculo actual aperfeiçoada pelo trabalho continuado da sciencia, systematisada pelos escriptos dos publicistas, discutida nos parlamentos, popularisada pela palavra e pela imprensa, é a sua tendencia pacifica e renovadora manifestada nas artes, na industria, no commercio e em todos os mil ramos da actividade humana.

Assim como o nosso planeta foi primitivamente um immenso espherode incandescente, onde se moviam em desordem os elementos materiaes da vida, que haviam mais tarde dar origem aos esplendores do mundo vegetal e animal, submettidos na variedade infinita dos seus phenomenos a leis regulares de desenvolvimento; assim a democracia teve tambem o seu periodo tempestuoso, revolucionario, destruidor, que passou, seguindo-se uma era de processos pacificos, de renovações criticas, de conquistas brilhantes, nos dominios do espirito e da natureza.

De aspiração politica apaixonada e mal definida converteu-se n'uma sciencia completa de governo, harmonica em todas as suas partes, formando um vasto plano de doutrinas que obedecem ao mesmo espirito philosophico.

Para esta nova e fecunda orientação concorreram poderosamente o methodo positivo constituido por Bacon, Descartes e Galileo, os progressos das sciencias physicas que destruíram as hypotheses da methaphica theologica, os trabalhos de Vico, de Turgot, de Condoreet, de Kant, de Herder, de Buckle, de Augusto Comte, que assentavam em bases scientificas o estudo da historia, chegando-se por meio d'ella á comprehensão das leis do desenvolvimento social da Humanidade.

Abandonando os processos

irregulares do jacobinismo e as formulas abstractas de uma philosophia que se consumio em discussões estereis sobre as causas primarias e finaes do universo, sobre a origem do homem e o seu destino, o espirito encontrou uma disciplina severa, fecunda, e salutar, na theologia e na sociologia consideradas como tratado geral dos phenomenos da vida e das condições da existencia, equilibrio e transformação dos organismos politicos.

A's construcções ideaes dos reformadores d'outrora seguiu-se uma politica scientifica, pratica, progressiva, que comprehende todos os elementos vitaes da sociedade — industria, commercio, finanças, direito, administração e artes. D'aqui resulta o perfeito accordo dos legisladores com os philosophos, dos estadistas com os sabios, que fraternizam nos parlamentos e exercem em comum a direcção suprema das nações, confiada antigamente ás classes aristocratica, militar e sacerdotal, facto este que nos dá a razão da immutabilidade das constituições politicas d'outrora e da extrema mobilidade das constituições modernas.

Como então nada se conseguia senão por meio de revolução, que é uma obra violenta e difficil, as leis vigoravam muito alem da epocha a cujas aspirações e sentimentos moraes correspondiam. Com a imprensa conquistou-se a liberdade de pensamento, que creou a força mais poderosa dos nossos tempos, a opinião publica, legislador supremo, tribunal sem appellação, decretando e decidindo auctoritariamente sobre todas as questões que se referem aos interesses da auctoridade.

E' essa força que dá á democracia o prestigio de que gosa na Europa e na America; que a torna poderosa, invensível, contra a conspiração dos interesses resistentes, dos privilegios seculares, das dynastias irresponsaveis. O povo, cansado de soffrer, vira-se para ella, saudando-a apaixonadamente, como os navegantes do

seculo XVI saudavam a patria ao voltarem d'essas suas viagens arriscadissimas, semi-legendarias. O povo confia n'ella e tanto basta para que triumphe, quer o queiram, quer não, os partidarios da realza constitucional.

Alves da Veiga.

A SEGURANÇA INDIVIDUAL

Os defensores officiaes e officiosos da choldra governativa, que nos exploram quotidianamente com mil feitos, por mil modos e de mil maneiras, não se cansam de apregoar, aos quatro ventos, a excellencia do systema constitucional que nos rege, mercê da carta adorada que devemos ao favor d'um rei. Porque é que elles, os taes defensores officiaes e officiosos assim procedem?

Defendem a choldra porque da choldra vivem, defendem os seus amos, defendem quem lhes dá a roer o osso do favoritismo.

Mas será, ainda assim, certo tudo quanto elles dizem em prol do systema monarchico-burguez que superintende nos destinos d'este paiz? Não é tal.

Todos os dias ahi nos dizem que não ha terra onde exista mais liberdade que na nossa, que aqui ha tolerancia para todas as opiniões, que todas as escolhas aqui são respeitadas, que mais isto, que mais aquillo, etc.

Ora tudo isso que elles affirmam é uma redundancia pura.

As provas do que avancamos existem ahi palpaveis, á vista de todos. Como se todas as que existiam não fossem sufficientes para provar, até á saciedade, quão mentirosas são as asseverações dos Magrícios da actual ordem politica e social, acabam de dar-se no Porto, uns casos que podem desvanecer quaesquer duvidas, que por ventura alguém abrigasse em si.

A policia da cidade da virgem, essa decantada policia que deixou ficar na impunidade os scelerados que assassinaram o louco Martinho e o infeliz Antonio Moldes, essa decantada policia que deixa em paz as congregações religiosas, onde se praticam actos escandalosos d'uma barbaridade inaudita, essa decantada policia — diziamos — acaba de menosprezar as taes leis de segurança individual, de inviolabilidade de domicilio, de liberdade de crenças, assaltando como salteadores d'officio as casas d'uns tantos cidadãos portuenses arrancando-os aos carinhos da familia e á direcção dos seus negocios, para os lançar, incommunicaveis,

no fundo de immundas prisões, com sentinelas á vista, com toda a precaução, como se elles fossem outros tantos José do Telhado ou Joãoes Brandões. E tudo porque? Porque esses cidadãos tem o defeito de não reconhecer como justas, como dignas, como legaes, na acepção verdadeira d'este termo, as instituições que nos regem e a organização social existente! Porque esses cidadãos sem mancha, com os quaes nunca teve nada o registro policial, honrados, honestos e bemquistos em toda a laboriosa cidade invicta, tem por crime o não lér pela cartilha monarchico-catholica-burgueza, detestar os arranjinhos dos altos magnates da governação, censurar os desperdícios do dinheiro do povo, que os aulicos do constitucionalismo ahi desbaratam com a maior semceremonia possivel.

Mais do que privar esses cidadãos da liberdade, tratando-os como bandidos, fez ainda a policia do Porto.

As casas dos presos foram assaltadas e remechidas como se ahi se acobertasse algum punhal doirado, desajparecido dos reaes aposentos em consequencia de lhe ter tocado uma mão que com toda a certeza não era negra, mas bem branca!...

Todos estes factos que em resumo ahi deixamos exarados e que os leitores já conhecem pelos outros jornaes que tem tratado do assumpto, foram praticados porque o sub-commissario de policia do Porto, homem que já tinha descoberto nihilistas na Povoia de Varzim quando ahi ouvira rebernar uma bomba de trez por cinco réis, imaginou, no seu sapientissimo bestunio, que vinha descobrir a Mão Negra em Portugal!

Ora porque o sr. commissario de policia se quer divertir um bocado, toca a prender estes e aquelles cidadãos pacatos e inoffensivos, retendo-os trez dias incommunicaveis e dois na cadeia, assaltando-lhes covarde e traçoicamente as habitações, subtraindo-lhes o que muito bem lhes parece e... passe por lá muito bem! desculpe que foi engano!

E é isto a liberdade que ahi nos apregoam todos os dias? E esta a segurança individual garantida pelas leis do constitucionalismo? E é assim que se guarda a inviolabilidade do domicilio? E' por estas maneiras insolitas e absurdas, que as auctoridades manifestam o seu respeito pelas crenças dos outros?

Se a resposta para todas estas perguntas for affirmativa, digam-nos os leitores impaciaes, em que estado fica a tão celebrada excellencia do magnifico regimen da monarchia!

Para satisfazer os caprichos de qualquer quidam que o favoritismo elevou a um alto cargo qualquer, encommodem-se muitas familias, provo-

quem-se consideraveis despezas, pratiquem-se toda a casta de arbitrariedades possiveis. No fim de tudo isto só faltam as forcas no Rocio e Prac Nova, o cacete, o facho do inquisidor e a suspensão de garantias!

Mas, como n'este mundo ninguém faz que as não pague, o que é certo é que o sr. sub-commissario de policia do Porto pagou bem depressa os incommodos que causou. Teve a imprensa do Porto, (excepto o *Figaro de Janeiro* — vulgo: o *Figaro* da invicta, e o *Commercio do Porto*, órgão dos bacalhoeiros do syndicato) e grande parte da imprensa provincial, atirou-se para cima d'aquella auctoridade com denodo e valentia, censurando merecidamente o acto arbitrario que se havia praticado.

Que ao menos nos sirva isto de lenitivo para as náuseas que nos provoca a podridão enorme que por ahi se alastra.

Toda a imprensa, dissemos, é toda a cidade, accrescentamos. A cadeia civil do Porto, onde se achavam as victimas do furor policial do sr. sub-commissario, concorreram centenaes de pessoas que ali iam em demonstração de solidariedade com os presos e em manifestação de protesto contra a arbitrariedade insolita que os encarcerara.

Foi o que lucrrou o esperto e habil Andrieux portuense! E' possivel, porém, que, como o seu collega de Paris, este commissario venha a ser nomeado embaixador em qualquer parte, pelo menos, na Lourinhã! Tudo merece.

Que quem nos ler se mire n'este espelho e chegará a convencer-se da corrupção que lavra pelo paiz e da necessidade inadiavel que ha de se congregarem todos os esforços da gente sensata e verdadeiramente amante dos progressos d'esta infeliz nação, como do bem estar da humanidade, e formar assim o grande batalhão sagrado, a grande legião do Bem, a *santa alliança* dos povos contra os seus exploradores de manto, de casaca ou de sotaina.

Não pode estar distante a hora da lucta e é preciso estar preparado.

Alberto Bessa.

Club democratico Guilherme Braga, em Lordello.

Reuniu-se em sessão solemne, commemorativa do 1.º anniversario da sua fundação, um numero avultado de socios d'este club, no dia 25 de março, pelas 5 horas da tarde.

Agora meus bons leitores; se tendes curiosidade de saber em que veio a parar a velha Irmengarda, consuete o Tomo II dos *Annaes archeologicos* de Bernardo Hertzog, e lá achareis com data de 16 de julho de 1849 a nota seguinte:

«A velha legendaria Irmengarda, por alcunha a *alma das rainhas*, falleceu a noite passada na barraca do segurar Christiano; Causa extraordinaria, á mesma hora, e por assim dizer no mesmo instante, a grande Torre de Nideck desabou em ruinas precipitando-se no abysmo.

Assim desapparece o mais antigo monumento da architectura merovingiana de que o historiador Schlosser nada diz; etc. etc.

FIM

Erckman-Chatrion;

Folhetim

UMA NOITE NO BOSQUE

II

Todas estas formas e attitudes diversas, se distinguíam vigorosamente no fundo avermelhado da rocha, e a abobada immensa da caverna coberta de pinheiros e de carvalhos com grossas raizes incrustadas no rochedo, davam a este quadro um aspecto de grandeza magistral.

Muito bem, sr. Bernardo, disse Christiano. Está a romper a manhã, é chegado o momento da partida.

E em seguida, dirigindo-se a Fuldrade que estava pensativa:

— Fuldrade, disse a meia voz, este se-

nhor não gosta de kirsch-wasser, e eu não posso dar-lhe agua: não tens por ahi outra cousa?

Fuldrade pegando logo n'uma celha de carvalho em que o deguaré guardava a agua, olhou para o sr. Bernardo com doçura e sahu.

— Espere um pouco, disse ella, que eu venho já.

Atravessou rapidamente o prado humido; a agua dos arbustos maiores caia sobre os seus pequenos pés em gotas cristalinas. Ao chegar perto da gruta, as mais lindas vacas levantaram-se como para a saudar.

Ella acariçou-as uma por uma, e tendo-se accorçado começou a mugir uma d'ellas... uma grande vaca branca, que se conservava immovel, com as paípebras somnifichadas, e parecia muito satisfeita com a preferencia.

Assim que viu cheia a vasilha, Fuldrade correu para janco do sr. Bernardo:

— Queira beber mesmo por aqui, disse

sorrindo; no monte bebe-se o leite assim mesmo quente.

O que Bernardo Hertzog fez agradecendo-lhe muito e gabando a superior qualidade d'aquelle leite espumante, aromático, formado das plantas sylvestres do Schnéeb rg.

Fuldrade ficou toda contente com estes elogios, e Christiano que ac-bava de vestir a blusa, atraz d'elles, de bordão em punho, esperava que trocassem os ultimos cumprimentos para dizer:

— Vamos lá, sr. Vamos lá. Agora ha farturinha d'agua para o engenho. A roda da serra vae trabalhar seis semanas sem parar e insante. Das nove horas para as dez, devo estar aqui.

E partiram seguindo o carreiro escabroso que costea o valle.

— Adens, disse Bernardo Hertzog á rapariga, voltando-se para ella muito commovido; desejo que seja feliz.

Ella enclinou docemente a cabeça sem responder, e seguindo-os com o olhar ate ao

dobrar do caminho, entrou na cabana e foi sentar-se ao pé da velha.

No dia seguinte Bernardo Hertzog estava sentado á meza, e con-ignava no capitulo das antiguidades de Dapberg a sua descoberta das armas merovingianas na habitação do segurar de Nideck.

Mais ta de demonstrou que as palavras Tribocci, Tribocci, Tribocci, e Triboques se referiam ao mesmo povo e derivavam das palavras allemãs *draien brichen* que significavam — trez faias. — Citou como prova as trez arvores e os trez astelhos de Nideck de que os nossos reis fizeram depois as trez flores de lis.

Todos os antiquarios da Alsacia lhe invejavam esta descoberta magnifica: nunca mais se pronunciou o seu nome nas duas margens do Rheno senão precedido d'estes adjectivos: — o douto, doubtissimo, o erudicto Bernardo Hertzog, — o que o enlevava sobremaneira e lhe fazia tomar um aspecto quasi solemne.

Occupando a presidencia, o sr. Deolindo de Castro fez o elogio do fallecido poeta portuense Guilherme Braga, usando seguidamente da palavra o sr. Ernesto Pires, que, depois de condemnar o jesuitismo que se estabelece entre nós, apresentou á assembleia o filho do grande poeta das Heras e Violetas, um sympathico e intelligente rapaz, vivissimo, o qual agradeceu o haverem escolhido o nome de seu pae para distincção d'um club honrado.

Depois do sr. Guilherme Braga, fallaram varios oradores e recitaram poesias os srs. Alexandre Braga Junior, Neves, Ismael e outros, que foram calorosamente applaudidos.

Por ultimo, o sr. Ernesto Pires propoz que se lavrasse alli um solemne protesto contra a invasão jesuitica, proseguindo-se d'este modo na grande obra de Guilherme Braga, e que esse protesto fosse enviado aos deputados republicanos, srs. Manuel d'Arriaga e José Elias Garcia, a fim de elles, no parlamento, lembrarem ao governo que as leis de expulsão dos jesuitas, promulgadas pelo Marquez de Pombal e Joaquim Antonio de Aguiar, são letra morta, sendo desprezadas e escarnecidas pelo jesuitismo.

Esta proposta foi approvada entusiasticamente pela assembleia, ficando o proponente encarregado de redigir o protesto.

O sr. presidente encerrou a sessão, ouvindo-se então a Marselheza, que fôra executada algumas vezes durante a sessão, e levantando-se freneticamente vivas á democracia, etc.

Reinou sempre boa ordem, e os oradores que tomaram parte na sessão foram muito applaudidos.

O protesto que abaixo transcrevemos foi enviado aos dois deputados republicanos, os srs. Manuel d'Arriaga e José Elias Garcia, acompanhado do seguinte officio:

Senhores:

Em sessão solemne e commemorativa do primeiro anniversario do «Club Eleitoral Democratico de Instrução Guilherme Braga, de Lordello» realisada no dia 25 do corrente mez com um concurso numerozo de socios e d'outras pessoas previamente convidadas e sob a presidencia do cidadão Deolindo de Castro, foi apresentado pelo cidadão Ernesto Pires um energico protesto contra a invasão jesuitica que assola o paiz, protesto que vos é junctamente remetido para que, como representantes da democracia no parlamento portuense, levanteis a vossa authorisada voz, lembrando aos ministros da monarchia que as leis promulgadas pelo Marquez de Pombal e Joaquim Antonio d'Aguiar, leis que expulsaram do paiz a negra seita dos padres de Jesus, são insultadas e vilpenciadas cobardemente.

Esse protesto, senhores, foi unanime e colorosamente applaudido pela assembleia e portanto traduz a consciencia de muitos cidadãos alli reunidos, solemnizando o primeiro anniversario d'uma instituição democratica de operarios, devotadamente entregue ás luctas do progresso e da humanidade e que hastêa como salvaguarda dos seus interesses e como justificação das suas decisões o nome memoravel do primeiro poeta revolucionario portuense, um dos maiores inimigos da reacção e um dos mais alevantados espiritos da democracia—o sempre chorado Guilherme Braga.

Vós, que sois presentemente os unicos verdadeiros representantes do povo na camara dos deputados, vós que mereceis o nosso applauso sincero por pugnardes pelos interesses, não só dos nossos eleitores, como pelos de todos aquelles que professam o crêdo da democracia, apresentareis no parlamento este protesto, filho da indignação de muitas consciencias livres, da sinceridade de muitas convicções profundas e sobre tudo inspirado por um odio verdadeiro e altamente justificavel; o odio ao padre que, em nome de Christo, corrompe a virgindade, protege a ignorancia e o crime e espalha pela terra a semente do mal e do terror.

Porto, 27 de março de 1883.

Srs. dr. Manoel d'Arriaga e José Elias Garcia, dignissimos deputados da nação.

Pela assembleia.

O Presidente: Deolindo de Castro.

PROTESTO

Nós, abaixo assignados, reunidos em sessão solemne e commemorativa do primeiro anniversario da fundação do «Club Eleitoral Democratico de Instrução Guilherme Braga» protestamos energicamente contra a invasão dos jesuitas em Portugal, invasão que ameaça a liberdade das consciencias e que marca indelevelmente o retrocesso a que nos obriga um governo constitucional sem força nem prestigio bastante para fazer cumprir as leis promulgadas pelo Marquez de Pombal e Joaquim Antonio d'Aguiar, leis que prohibem o estabelecimento dos padres de Jezus em todos os dominios da corôa portugueza.

Nesta cidade do Porto, onde se tem pugnado pelas luctas mais sympathicas e alevantadas da lusa historia, elles, os monges de habito negro, cercados pelas suas companheiras, as irmãs da caridade, estendem desassombradamente as suas azas malditas, prevalem as pobres creanças que o fanatismo ou a ignorancia lhes entrega, asfixiando-lhes a intelligencia, estabelecem hospitaes, conventos e clubs secretos, sustentam jornaes e estadeam-se pelas ruas, envoltos nas roupetas que encobrem os corações mais abjectos e os punhaes que ferem de morte as aspirações mais generosas.

A imprensa liberal de todo o paiz accusa a existencia do jesuitismo, e este, escarnecendo a causa santa da justiça e insultando os codigos por que se rege a sociedade portugueza, apresenta-se á luz do dia, machi-

venca e provocante, porque tem a certeza da impunidade dos seus attentos e a segurança da protecção dos altos poderes do Estado.

Nós, homens livres, filhos do trabalho, corajosos e bastante para defender os interesses das nossas familias, e para desviar do lar domestico essas viboras da corrupção que, em nome de Christo, assassina, roubam e prostituem, levantamos aqui um solemne protesto contra a invasão jesuitica. Guilherme Braga, o energico e alevantado poeta do «Bispo» e dos «Falsos Apostolos», o tribuno irrequieto e ardente que fustigava com as suas palavras corajosas as faces da reacção; Guilherme Braga que anteviu hontem os perigos que hoje nos ameaçam, luctou até ao ultimo alento da sua existencia contra os irmãos de Ignacio de Loyola, e nós, que hanteamos o seu nome como divisa das nossas creanças, no primeiro anniversario da fundação do nosso «Club Democratico», continuando a grande obra encaçada pelo magnanimo luctador, protestamos com toda a força das nossas convicções contra a invasão d'esses bandidos do Direito, da Razão e do Progresso.

E' em nome da virgindade das nossas filhas, do socego de nossos lares, da liberdade das nossas consciencias, das aspirações nobres da democracia, da independencia da nossa patria que gritamos:—Abaixo o jesuita! abaixo o traidor e o preverso que prepara a ruina da familia, que estabelece as trevas e a corrupção e assopra, na sombra, aos ultimos carvões das fogueiras malditas das

OS DOGMAS

(A PEREIRA SAMPAIO)

Dos dogmas, da Biblia, o nevoeiro denso, como um jugo informe, um pesadelo immenso, opprime ainda aqui a intelligencia humana. O fanatismo da eschola ultramontana levanta pra os ceus a fronte enlameada, olha o progresso, e solta uma gargalhada 'stúpida, ignara, estridente, e bestial. E' o rir sinistro do vil Cadonela urdindo na noite a machina terrivel. Annunciam-nos um Ser indiscutivel, perfeito e sabio, immenso e poderoso, já cruel, e já misericordioso, que puniu Israel nas faldas do Synai, e para se nos mostrar o ideal-pae, fez morrer o filho em cima d'uma cruz. E a Consciencia, accendendo a sua luz, procura e não encontra essa ideal chimera, nem no azul dos ceus, nem dentro d'esta esphera, no calor do sangue, ou no batter da arteria: 'strellas e planetas,—tudo é materia! Os ratos comem hostias nos sacraricos. Caem á luz do seculos os confissionarios, e o padre engasga-se ao diser a missa. Cae Mahomet e Brahma, cae Jehovah e Issa. E chega á terra na fresca viração, sorrindo, divinal, a lucida Rasão, que á voz de Mallachat, de Vogt, de Voltaire, auxiliada de Darwin e d'Ampère, explica ao povo oppresso do jugo da Igreja o que seja o globo, o homem o que seja, sem respeito a Allah; ao impostor Moysés; tira Jesus da cruz, e abate sob os pés o infallivel papado, a lenda de Maria. Na intelligencia humana emfim fez-se o dia; morre a Fé em desprezo sem absolvição dos povos para que ergueu a Inquisição. Que nos diz o dogma? o negro despotismo da alma, que a Pascal representava o abysmo das turturas sem fim do livido inferno? Ah! que a Humanidade emfim esmague o Eterno, e erga-se entre nós, invicta, rediviva, a Sciencia real, a Sciencia Positiva.

(Abalos Sociaes.—Canto VI.—Livro inédito).

Ismael.

NOTA.—Quando morreu Pio IX houve no campo vasto da Democracia um momento de indissolvel inquietação. Disia-se que morrera o ultimo papa, inventor dos ultimos dogmas impudentissimos da Conceição e da Infalibilidade. Illusão candida dos espiritos. A Roma dos Cezares e dos Borgias, a Roma incestuosa e homicida, não se libertou ainda da ignobil farrapada clerical. Se morreu o lacaio de Gaeta, conductor do carroço catholico, lá está hoje a sagrada burra de Balaam.—Leão XIII, expedindo encyclicas contra os republicanos. Sendo preciso á santa Lucrecia catholica-romana, prostituta dos papas christianissimos, novos dogmas surgirão d'aquelle antro de inquisidores, mascarados hoje em padres da caridade pelas conveniencias sociaes. A tolerancia dos liberaes vai sendo criminosa. Felizmente lá temos na sede do catholicismo um congresso de livres-pensadores...

Estes versos são um protesto contra Roma para juntar aos outros protestos. Urge que todos os bons liberaes se disponham a um combate a todo o transe. Ou catholicos ou liberaes. Ou escravos do papa, ou libertadores das consciencias. Não ha meio termo.

velhos autos de fé, procurando fortifica-las e reaccendel-as ainda.

E' em nome de Guilherme Braga, que nós todos, seus discipulos e continuadores da sua obra, hoje aqui protestamos, não só contra a invasão jesuitica, como tambem contra a indifferença ou antes patronato que lhe dispensa o actual governo da monarchia portugueza.

Porto, Lordello, sala das sessões do «Club Eleitoral Democratico de Instrução GUILHERME BRAGA», 25 de março de 1883.

O presidente, Deolindo de Castro.

O relator, Ernesto Pires.

CARTAS

Lisboa 6 de abril.

O assumpto de todas as conversações em Lisboa, n'esta semana, é o quello que segundo consta está combinado realisar-se entre dois jornalistas bem conhecidos.

Com quanto os nomes dos duellistas, das testemunhas e dos medicos

se ouçam pronunciar por toda a parte, entendemos não os publicar aqui.

A policia tem conservado em estado de abandono o antigo edificio do correio geral onde estão estabelecidas diversas redacções de jornaes, desde segunda feira de manha; e todas as pessoas que entram e saem são espiadas. Um dos duellistas está sendo impertinentemente perseguido, e o espalhado policial tocou o ridiculo. Abstemo-nos de dizer qualquer cousa mais, sobre este assumpto; e é provavel que na seguinte carta lhes possa já noticiar o desfecho d'este acontecimento que está preoccupando todas as attentões, e que por ora ningnem prevê qual elle seja.

—O nosso presado colega O Seculo publica o seguinte que dispensa comentarios:

«O governo belga pediu, ultimamente, ao de Portugal todos os tratados que houvesse sobre as diversas industrias, mandados publicar pelo nosso ministerio das obras publicas. Respondeu-se-lhe que não fora ainda publicado nenhum tratado completo!»

Tambem o governo belga pediu os dictionarios que aquelle ministerio houvesse publicado, sobre a technologia industrial. Respondeu-se-lhe que não havia nenhum!

Pedia-nos mais uma relação dos museus das artes e manufacturas, e commerciaes, que existissem em Portugal, e os respectivos catalogos. O governo portuense respondeu-lhe, que não havia nem catalogo, nem museus!

Pedia, emfim, o catalogo impresso do nosso museo colonial. Respondeu-se-lhe que ainda não tinhamos mandado imprimir!»

—Na camara dos deputados discute-se o chamado orçamento do estado, que depois d'uns discursos do estylo, será aprovado pela carneirada. Nada mais ha de interessante em qualquer das duas casas do parlamento.

—Temos presente um exemplar da homenagem dirigida ao dr. Theophilo Braga pelos seus admiradores de Pernambuco. E' nitidamente impressa na typ. Mercantil d'aquella cidade, em um volume de 16 paginas; e tem por fim commemorar o 40.º anniversario natalicio, (24 de fevereiro de 1883), de tão profundo pensador, do homem que é hoje, sem contestação, o nosso primeiro escriptor republicano, um caracter austerissimo.

Nesta publicação, cuja tiragem foi de 1.000 exemplares, além da biographia do dr. Theophilo Braga, devida á penna de Teixeira Bastos e transcrita da Galeria Republicana, encontram-se poesias de Claudino dos Santos, Eduardo de Carvalho, Rhaelante da Camara, F. Soares Quintas, editor por iniciativa de quem foi prestada esta justissima homenagem a tão preclaro talento, Isidoro Martins Junior e João Candido Gomes da Silva. Os artigos em prosa são firmados pelos nomes de Alfredo Pinto V. de Mello, F. Soares Quintas, A. de Sousa Pinto, Feliciano de Azevedo, E. de Carvalho, Pereira Simões, Claudino dos Santos, Arthur Orlando, Isidoro Martins Junior e Olintho Victor.

Deve ser consolador para Theophilo Braga, esta prova frisante de que no Brasil ha uns poucos espiritos sequiosos de luz, verdadeiros republicanos que acompanham o movimento republicano e scientifico sobre que elle tem exercido uma poderosa influencia, e que acalentam uma esperanza de que um dia, que não vem longe, os privilegios de raças hão de cair, para em seu lugar se levantar o governo da republica, o unico regimen do Direito, da Justiça e da Verdade.

Aqui em Portugal ha uns pygmieus que o mimoseiam com uns dichotes reles, filhos do despeito, da consciencia que teem da superioridade de Theophilo Braga; mas elle segue altivo no cumprimento do dever que se impoz.

Enviamos as mais sinceras felicitações ao nosso distincto amigo e sabio professor dr. Theophilo Braga, pela homenagem que lhe dirigem os seus admiradores pernambucanos.

—As côrtes foram prorogadas até 2 do proximo futuro mez de maio.

—Estão constituídos já os corpos gerentes do novo centro republicano Club José Estevão, e Magalhães Lima ficou effectivamente eleito presidente da meza da assembleia, tendo por vice-presidente o acreditado negociante

e nosso antigo correligionario Coelho da Silva. O presidente da commissão executiva é o sr. Augusto Carlos Ferreira.

—Só com o embalsamento do cardeal patriarcha se gastou um conto de réis. A cada um dos quatro medicos foi pago ante-hontem pelo ministerio da justiça 250\$000 réis. E os professores de instrucção primaria a serem caloteados pelo governo do sr. D. Luiz.

—Parece que a ideia da criação da caixa economica do partido republicano portuense não vae por diante, ao menos, realisada pela commissão ultimamente nomeada. Pois era uma das caixas bastante necessarias.

Como se diz que se reunirá um congresso republicano proximoamente, é provavel que se agite no seio d'essa assembleia esta questão, como muitas outras de que é urgentissimo tractar.

Porto, 3 d'abril de 1883

Meus amigos

As associações operarias do Porto, levaram a effecto na noite de 1 de abril corrente, um sarau litterario musical a favor das despezas do processo instaurado a cinco membros d'essas associações, accusados do monstruoso crime de revolucionarios que se não vergam em frente de fardas agaloadas nem ante os europeus da realza expoliadora.

Esta magnifica manifestação de vitalidade dada pelas associações operarias, esteve deveras imponente, mais até do que podia esperar-se, attendendo á falta de tempo e á exiguidade de recursos com que se poderia contar em outras circunstancias.

O vasto e elegante Salão da Laboriosa, á rua do Gonçalo Christovão, onde se effectou o sarau, estava modestamente adornado, mas com bastante gosto. Sob a meza presidencial via-se um escudo oval com uma inscripção justissima—Não mais deveres sem direitos; não mais direitos sem deveres,—circundado por seis bandeiras vermelhas. Nas paredes viam-se entre outros, os seguintes nomes de revolucionarios: José Fontana, o promotor do estabelecimento da primeira associação operaria em Portugal; Harl Marx, o sabio fundador da Associação Internacional dos Trabalhadores; Anthero do Quental, o sublime poeta das «Odes Modernas»; Kropothine, o revolucionario audaz e notavel homem de sciencia; Lopes de Mendonça, o malogrado escriptor e M. Bahouquine o precursor do nihilismo. Estes nomes achavam-se impressos em escudos cercados de folhas de era. Dos candelabros pendiam elegantes agrupados da mesma planta, symbolo da fraternidade.

O sarau abriu pela execução do hymno da Associação dos Trabalhadores do Porto, por toda a orchestra, o qual foi muito applaudido. Uzaram da palavra diversos amigos nossos, pela ordem que segue: Heitor Salgado, que fallou sobre o jesuitismo avassalador das consciencias, e protestou contra a prisão dos operarios portuenses por suspitos de pertencerem á «Mão Negra»; José Ribeiro, que discursou acerca do socialismo e da significação que tinham as festas operarias; José Martins, sobre a maneira como a auctoridade cumpre os seus mandatos, prendendo cidadãos honestos e deixando em paz os jesuitas devassos e as prostitutas «hospitaleiras»; Francisco Lisboa, sobre as injustiças sociaes e prisões arbitrarías. Recitaram poesias os nossos amigos João Alecrim; Guedes d'Oliveira; Manuel Lopes; Botelho Junior e Ismael. As poesias eram alternadas com discursos e d'uma a outra peça litteraria havia um intervallo preenchido pela orchestra. Fechou o sarau com a execução do notavel hymno de Rouget de L'Isle, hoje o hymno nacional francez, mas que é incontestavelmente o hymno universal da revolução.—A Marselheza, que foi ouvida de pé e bisada repetidas vezes.

Correu tudo na melhor ordem possivel e no meio d'um enthusiasmo delirante.

A redacção do Povo d'Aveiro achava-se representada pelo auctor d'estas linhas, o Protesto Operario pelo nosso

collega José Ribeiro, o Capitulo por Heliodoro Salgado, e outros que não nos recordam agora.

—O jornal prometido pelo centro republicano d'esta cidade, parece que fica sem apparecer sem que seja conhecido o motivo de tal falta. E' uma vergonha que o Porto não tenha um jornal diario de combate a tanta ve lharia que por ali vae.

—Miguel Maria da Felicidade, um destemido revolucionario que tem sacrificado a sua saude e os seus interesses á causa do povo, recebendo em paga da sua abnegação as calumnias e as diatribes dirigidas por altos figurões engratados, vae publicar um periodico avançado sob o titulo A Hydra, onde tenciona arrancar a mascara a uns tantos sujeitos que aqui alardeam de revolucionarios, protestando grande copia de serviços á causa democratica, mas serviços que se limitam a prègar por traz da cortina e a tomar chá com a familia, mostrando, muitas vezes pelo seu proceder, que o não tomaram em pequenos.

Que o nosso collega appareça quanto antes para que o povo, a quem são dedicados os nossos esforços, veja al fim quem são os credores da sua benção, se os rotos ou os engratados, se os rotos que trabalham ou os engratados que dão leis.

Miguel da Felicidade é um pobre operario, mas luctador vehemente que nos merece a mais profunda sympathia. Não somos dos revolucionarios que se envergonham de lhe estender a mão.

Ciriacus.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes, que se acham em debito, a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, para o bom andamento da administração d'este jornal.

Os principaes generos alimenticios correm no nosso mercado pelos seguintes preços:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Feijão laranja, Branco, Mestura, Manteiga, Frade, Caraca, Trigo gallego, Tremez, Milho branco, Dito amarelo.

Acabou a feira de Março. Quasi todos os commerciantes se retiraram já, e nada satisfeitos, ao que parece. A feira foi pouco concorrida, por umas poucas de razões. O anno passado foi mau para a classe piscicorta, que é a que mais compra n'este mercado; e tempo, foi sempre pessimo, e accresce ainda a isto que a feira só começou depois da Paschoa, do que resultou já estar a maior parte da gente fornecida do necessario. Ainda assim, sempre houve algum movimento.

Temos ouvido queixarem-se por diferentes vezes, os membros da musica Amizade de que, não obstante terem-se já decorrido seis mezes, ainda não lhes pagaram a importancia da tocata que foram dar á magestosa inauguração d'uns tanques que a camara d'Aveiro mandou collocar proximo da praça do Peixe.

Os tanques tem soffrido numerosos reparos, e lá continuam a paten-tear a todos o modo irregularissimo como se administram as obras do conselho.

Ora digam-nos: para que seria tanto vivorio e tanto foguetorio para a final não se pagar aos pobres musicos? Que destino terá tido o dinheiro da subscrição? O vice-presidente da camara, que recebeu ordens para ser o mestre de ceremonias da festa, pôde, se lhe apraz, dizer-nos alguma cousa a este respeito.

Quem trabalha quer que se lhe pague.

A quem compete pedimos que repare para o que ali está praticando a vereação actual! E' descer muito! Escolas, subscrições e etc., etc.

A companhia equestre que veio na occasião da feira, ainda se acha n'esta cidade e annuncia para hoje um excellente espectáculo. O numero de espectadores deve ser limitado, em consequencia de não concorrer gente de fóra. Com a feira acabou tudo, e o ultimo tentame da companhia não tem certamente bom resultado, apesar de que os artistas tem-se esmerado agora nos seus trabalhos.

O correspondente de Lisboa para o Distrito de Aveiro é um alho.

O homem vê a desordem que lava no partido progressista e a decadencia em que se acha o republicano, e nem pelo demónio dá com a desunção em que vivem os regeneradores. E' baldia antiga, que nunca aproveitou nem ha de aproveitar á Baldomera. Já ninguém ignora que o partido republicano cada vez se fortalece mais. Para que hão de pois estar com cantigas?!

O Diario da Manhã, de Lisboa, declara n'um annuncio, que na sua redacção se entrega a quem apresentar recibo assignado pelo sr. Silva Graça, um chicote que este senhor deixou nas mãos do sr. Pinheiro Chagas.

Haverá poltrão maior? O trans-fuga de todos os partidos, o carrasco de todos os governos, recusa-se a aceitar o duello para que foi desafiado pelo sr. Silva Graça, e depois ataca o jornal dos pretos com um annuncio baixo e lórpa! O chicote ficou-lhe nas mãos, mas antes d'isso, quantas vezes lhe festigaria o galvanizado rosto?

Diminuiu mais de 300.000\$000 réis o rendimento das alfandegas no segundo semestre do anno findo. Uma bagatella!

O homem do imposto sobre o sal, prometter elevar o paiz ao auge da prosperidade, e tudo vae indicando que assim acontecerá.

Pobre povo...

Foram prorogadas as camaras até 2 de maio. Se ficarmos por aqui, bem vae a coisa; mas cremos que ha de apparecer alguma edição nova da Salamancada para enterter os paes da patria mais algum tempo por S. Bento.

Não importa. O povo ainda tem camisa, e portanto é dar-lhe para baixo!

O sr. D. Luiz e a sua presada consorte foram multados em 15000 réis, por lhe serem enviados uns pacotes com encomendas postaes, dentro dos quaes vinham algumas cartas fechadas.

Citados! soffreram uma multa tão grande e tão injusta, elles que tanto trabalham para viver honradamente!

O governo presenteou a freguezia de S. João da Madeira com a insignificante quantia de 1:500\$000 réis para a edificação da sua igreja.

Para desenvolver a instrucção falta dinheiro; porém para auxiliar a canalha de batina, ha de sobra.

A quantia não é grande; mas chegava muito bem para a construcção de um d'esses templos que se chamam escolas, onde o povo podesse ir, não embrutecer-se com o latim ranço dos padrecas, mas buscar instrucção e saber.

Pedimos aos habitantes d'aquella freguezia que nas eleições futuras votem só no deputado que o governo lhes designar. Amor com amor se paga.

Em Guimarães abandonaram as

familias tres senhoras da mais distincta sociedade d'aí.

Induzidas naturalmente pelos jesuitas, fugiram com a intenção de se alistarem nas fileiras das irmãs da caridade. Pessoas das proprias familias das infelizes correram logo a procural-as, e encontrando-as, dissuadiram de tão estulto proposito duas d'ellas, indo a outra por deante nos seus desejos.

E' preciso estar-se sempre prevenido contra os infames roupetas. Menos perigosos são os saltadores de estrada.

Foi comprado por 14:400\$000 rs. o palacio das Picóas. Os compradores foram os jesuitas, esses polvezinhos que por ali aadam a ensinar a caridade aos outros, e que vão estabelecer ali um collegio.

Sr. Thomaz Ribeiro, um subsidio aquelles infelizes que tanto trabalham para a nossa civilisação; um subsidio á marquez de Pombal.

Domingo passado, na occasião em que sahia o viatico aos entevados da freguezia de S. Paulo, Lisboa, o coadjutor vendo um homem de chapu na cabeça, mandou-o prender pelos policias que levava as suas ordens. Conduzido o individuo á esquadra, soube-se então que era americano e foi posto em liberdade.

Quando acabará este despotismo brutal e estúpido?! Poder um padre mandar prender quem bem lhe pareça!

Em Silvalde, freguezia do concelho da Feira, deu-se no dia 23 do passado um caso verdadeiramente singular e a todos os respeitos lamentavel.

Falleceu Manuel Pinto Loureiro, casado, bemquisto de todos, e um irmão seu, de nome José, tanto se impressionou, que na occasião em que algumas pessoas entravam na casa mortuaria, caiu subitamente morto, ao lado do cadaver do irmão. Um outro irmão dos defuntos ficou de tal forma apaixonado com o triste acontecimento, que tem estado muito mal, mesmo em perigo de vida.

São raras estas expansões d'amor fraternal.

Continuam sem receberem ordenação os professores de Fornos.

Acontece o mesmo aos de Sabugal, que ha 9 mezes não recebem os seus miseraveis vencimentos.

Ha dinheiro para tudo á falta, menos para pagar as insignificancias que ganham esses utilissimos funcionarios publicos.

Não nos espanta este procedimento. Hoje protege-se só quem tem por missão embrutecer.

Foi novamente instado o governo para que Portugal se faça representar na exposiçao colonial de Amsterdam.

Pois sim! Bem se importa o sr. Fontes com exposições. Fallem-lhe em novos impostos e novas despezas que o homem entende; em exposições é inutil fazel-o.

Na igreja matriz de Caminha deu-se no domingo de Paschoa um escandalo entre o presidente da camara d'aquella villa e o juiz da irmandade do Santissimo. Um e outro queriam o lugar de honra na procissão da Ressurreiçao que ia sair, chegando a autoridade administrativa a intervir na questão.

Briga entre o Deão e o Bispo, nada mais.

Conta actualmente Coimbra 6 bañros, 90 ruas, 3 praças, 20 travessas, 26 hécicos, 24 largos, 4 azinhagas, 3 pateos, 5 terreiros e 3 adros.

Ainda tem muitos beccos, a Athenas Lusitana.

O vendaval do dia 30 do passado, derrubou o arco e capellas lateraes da escadaria do Sanctuario do Bom Jesus do Monte, em Braga. Um pobre homem que n'aquella occasião passava, guiando um carro puebado a bois, foi ferido por uma pedra, morrendo instantaneamente.

Houve alarme na vizinhança, porque os bois largaram a correr, acudindo muita gente munida de chuços e foices.

O vendaval era afheujá se vê, se não deixava em paz aquelle receptaculo da fé catholica.

Ai, Braga, Braga, agora é que te vês por um canudo.

Consta que o visconde das Devezas vae ceder gratuitamente mil metros quadrados de terreno para edificação de casas para escolas primarias em Villa Nova de Gaya.

Ahi está um visconde que o não parece.

Acaba de commetter-se em Lisboa um crime, indício de uma bestalidade enorme.

Um soldado de caçadores 3 foi preso por ter attentado contra o pudor de uma creança de 7 annos.

Malvado!

O homem encyclopedico, o celebre aspirante a ministro, diz no seu jornal que o primeiro discurso proferido pelo sr. Fontes sobre a discussao do orçamento foi muito brilhante.

Aquillo está-lhe na massa do sangue; o homem pretende ser tudo e até sendo agora... coerente.

Dizem da Guarda que no dia 3 do corrente houve um descarrilamento no comboyo ascendente do caminho de ferr da Beira Alta, entre a estação de Gouveia e Mangualde, tendo causado este acontecimento o haver-se deslocado de uma trincheira uma enorme pedra, a qual veio cair no meio da via.

Felizmente não houve desastres pessoas. O comboyo chegou atrazado á estação da Guarda.

A fome assola a provincia do Algarve de um modo aterrador. Vem-se grupos de meninos semi-nús, com os rostos macerados pelo efeito das privações, assaltando as carruagens dos viajantes, aos quaes pedem esmola. Outros, mendigando pelas povoações, transidos de fome e de frio... Um quadro de lastima; de penuria extrema!

Que os poderes publicos olhem por isto. Bastará o que come um só compadre no decurso de um anno para fartar aquelles desgraçados.

Prepara-se em Braga uma carreta monumental de traves, offercidas de esmola á Virgem do Sameiro, e destinadas ao seu novo templo. Os carros irão embandeirados e com musicata atraz. Vae ser um dia de gaudio e de alegria para o carolismo.

Que lhe faça bom proveito. Cautela porém com os bois que, se espantados pela solta, começarem a correr e esmagarem na passagem algum fiel, não consentimos que chorem e digam ainda por cima que foi obra de Satanaz.

Mais uma lembrança. No zimbório do edificio, colloquem um para-raios, para evitar os furôres dos theus.

Parabens Braga catholica, parabens.

Roubaram na segunda-feira passada do sacramento da igreja do Bom Jesus do Monte, em Braga, um dos vasos do culto. O ladrão deixou as particulas e os pertences do vaso.

Não ha que vêr, aquillo foi coisa d'algum hereje. Se o ladrão fosse catholico pespegava na pá do bucho com as taes particulas, ficando d'alguma forma absolvido do roubo.

A Braga fiel vae de mal para peor. Roubaram-lhe ainda ha pouco o

arcebispo e agora vão-lhe roubando os objectos do culto. Desgraçada Braga!

No nosso collega, o Seculo, lemos a seguinte engraçada noticia:

Ante-hontem houve no Campo d'Ourique um combate entre os rapazes d'aquelle sitio e os dos Terramotos.

Ha já tempo que elles andavam desafiados e hontem, divididos em dois grupos, duzentos aproximadamente de cada lado, com as competentes bandeiras vermelhas, deram começo ao combate, armados de fandas com as respectivas pedras. A victoria estava ainda por decidir, quando uma força de policia atacou com furia os dois exercitos, fazendo sete prisioneiros.

D'um amigo que muito prezamos recebemos o seguinte:

Tem estado a concurso o beneficio da abbadia de Sever do Vouga, e seu pretendente o sr. padre Henriques Tavares Ribeiro da Silva, bacharel em theologia e direito, e actual reitor do seminario de Vizeu, lugar em que tem prestado serviços que todos reconhecem.

Este estabelecimento é sem contestação possivel, um dos mais exemplarmente administrados em todo o paiz, e toda a gloria e todo o galardão resultantes devem recabar na pessoa do seu dignissimo regente, que a uma actividade quasi inacreditavelmente infatigavel junta zelo inexcedivel, tino inimitavel e um espirito de justiça muito para louvar e para invejar.

Este respeitavel ecclesiastico, provido ha tempos na vigararia d'Arcozelo, que é curada por delegação, consegue o difficilimo dote de aliar a uma instrucção solida e pouco vulgar um comportamento sem mancha e muito para ser imitado.

Habilitações, serviços e qualidades de todo o indigitado ao sr. ministro da justiça para a graça pedida, que é impossível tocar individualidade mais apta e digna.

Ao cavalheiro pretendente manifestamos d'aqui o nosso sincero desejo pela consecução do seu desideratum, e cremos que assim fazemos justiça aos seus meritos incontestaveis e incontestados e ao seu muito liberal e levantado caracter.

ANNUNCIOS

Despedida e agradecimento

Thomaz Martins Pereira, não lhe sendo possivel o despedir-se pessoalmente das pessoas de suas relações, tal-o por este meio, offerecendo a todos o seu limitadissimo prestimo em Lisboa, na rua Nova da Palma 29.

Aproveita a occasião para agradecer penhoradissimo a todas as pessoas que se dignaram dispensar-lhe a sua amizade, certo que será sempre reconhecido.

Aveiro, 7-4-83.

O AMANTE DA LUA

PAULO DE KOCK

30 réis semanaes em Lisboa—Provincias e Ilhas—100 réis quinzenaes—cada fasciculo de 80 paginas.

Assigna-se no escriptorio da casa preza, rua da Atalaya 18 Lisboa, em todas as livrarias do Reino, e em casa dos srs. correspondentes da Empreza.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA
COM
OFFICINA DE SERRALHARIA



FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem parafuso do preço de 1\$900 a 9\$000, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, paneillas de ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia.

GRANDE
NOVIDADE



A COMPANHIA FABRIL SINGER

Apresenta desde hoje á venda a sua nova machina de cozer de

LANÇADEIRA OSCILANTE

É ESTÁ A REVOLUÇÃO MAIS COMPLETA QUE TEM HAVIDO NAS MACHINAS DE COSTURA.

Trabalho sem igual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado.—Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.—Aguilha ajustavel de per si.—Dois mil pontos n'um minuto.—Levissimas no trabalho.—Silenciosas sem igual.—Não precisa encher canellas.—Não precisa enfiar a lançadeira.—Esponto o mais bello e mais elastico. Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR DOZE ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO EM PORTUGAL POR 20 ANNOS

Para familias; para alfaites; para sapateiros; para toda a classe de trabalho.

Machinas desde o preço de 8\$000 réis até 130\$000 réis, com os melhoramentos mais modernos e canelleiro automatico.

Todas as pessoas encontrarão no trabalho da machina SINGER FAMILIA de LANÇADEIRA OSCILANTE o que ha de mais perfeito e bem acabado.

Todos os industriaes executarão na machina SINGER industrial de lançadeira oscillante os trabalhos mais delicados e com a maior facilidade, como nunca terão visto.

Aos alfaites e sapateiros chamamos a sua attenção para esta nova machina de lançadeira oscillante.

EXISTENCIA PERMANENTE NOS ARMAZENS 1:300 MACHINAS
VENDAS A DINHEIRO

com desconto de 10 p. c.

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RS. SEMANAES

SEM PRESTAÇÃO DE ENTRADA

ENSINO GRÁTIS

Cuidado com as imitações

Exigir sempre a marca da fabrica e que os recibos ou contas tenham as seguintes palavras «Machina legitima da Companhia Fabril Singer.»

Companhia Fabril Singer

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

(Pegado ao edificio da Caixa Economica.)

AVEIRO

52—Largo da Praça—53

OVAR

E

Em todas as capitales de districto de Portuga

ATTENÇÃO

Vende-se uma caldeira de cobre de amplas dimensões. N'esta redacção se dão esclarecimentos.

!NOVIDADE!

**Ourivesaria Manu-
factora**

14—RUA DAS BARCAS—16

AVEIRO

N'esta officina executa-se com toda a perfeição e maxima brevidade toda a obra d'ouro ou prata.

Galvanisa-se toda a qualidade de metal, em obras.

Garante-se em todos os trabalhos a modicidade de preços.

Encomendas a

José Eduardo Mourão.

Galeria Republicana

Editor e proprietario
JOÃO JOSÉ BAPTISTA

Director—MAGALHÃES LIMA

COLLABORADORES—Augusto Rocha—Alexandre da Conceição—Alves da Veiga—Antonio Furado—Anselmo Xavier—B. Machado—Bernardino Pinheiro—Costa Goodolphim—Gomes Leal—G. Benevides—José J. Nunes—J. M. Latino Coelho—João Monteiro—Maria Luiza Caldas—Reis e Souza—Roberto Valença—Rodrigues de Freitas—Silva Graça—Silva Lisboa—Teixeira Bastos—Theophilus Braga—Trigueiros de Martel e outros.

A Galeria Republicana, collaborada pelos principaes escriptores do nosso partido, foi fundada com o intuito de tornar bem conhecidos, por meio de retratos em photographia e esboços biographicos, os vultos mais importantes do partido republicano, tanto nacionaes como estrangeiros; para esse fim contratou as photographias com um dos primeiros photographos da capital o sr. ANTONIO MARIA SERRA; a parte typographica tem sido successivamente melhorada, sendo este anno e para os futuros impressa a duas cores e em abril proximo será impressa em typo elzevir completamente novo. O seu proprietario tem envidado todos os seus esforços para que esta publicação seja a mais nitida e elegante no seu genero em o nosso paiz. A Galeria Republicana publica-se regularmente duas vezes por mez.

Até ao fim de maio recebem-se assignaturas fornecendo-se todos os numeros desde o n.º 1 até ao n.º 48, fim do corrente anno, pelo preço de 3\$200 réis. Os numeros respectivos ao 1.º anno vendem-se em folhas soltas por 2\$500 réis, encadernados em papel chagrin por 3\$000 réis, e em panno chagrin e pasta dourada por 3\$500 réis.

Assigna-se e vende-se no kiosque do Rocio (lado norte) e tabacaria Victor Hugo, Largo do Passeio, 17, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia, sem o que, não são satisfeitos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Quem angariar 10 assignaturas receberá uma gratis
Lisboa

Anno ou 24 numeros.....	1\$500
Semestre ou 12 numeros....	720
Trimestre ou 6 numeros.....	400
No acto da entrega.....	70
Numero avulso.....	400

TYPOGRAPHO

Offerece-se um com boas habilitações, para qualquer typographia do reino.

Quem precisar dirija-se á redacção d'este jornal, onde se prestam esclarecimentos.

CONTRA OS JESUITAS

O memoravel e notabilissimo discurso contra a propaganda jesuitica Proferido pelo exm.º snr. **MARIANO DE CARVALHO** Na sessão de 16 de março de 1883

Acha-se á venda em todas as livrarias e em todos os kiosques. Os pedidos para revender, devem dirigir-se á redacção do «Zé Povinho», rua de Santo Ildefonso 394, porto.

A MÃO NEGRA

HISTORIA DA TERRIVEL SEITA

Assigna-se na Imprensa Occidental, rua da Fabrica, 66—Porto, e em todas as livrarias. Por volume 400 reis—aos fasciculos 50 reis.

OFFICINA DE SERRALHARIA

DE

JOÃO ANTONIO DE SOUZA
4—Largo da Apresentação—6

EM

AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 8\$000 a 1\$400.

ERNESTO CHARDRON—Editor

NO PRELO

OS RATOS DA INQUISIÇÃO

Poema inedito

DO JUDEU PORTUGUEZ

Antonio Serrão de Castro

PREFACIADO

POI

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Para entrar brevemente no prelo:

OS BROCCAS

ROMANCE

CHRONICA DE UMA FAMILIA

POI

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SERÕES ROMANTICOS

EMPRESA EDITORA—BELEM & C.ª

Lisboa—26, Rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa

MYSTERIOS D'UMA HERANÇA

ULTIMA publicação de Xavier de Montépin, auctor do romance—O FIACRE N.º 13.

1.ª parte—A Herança de Renée.

2.ª parte—Crimes sobre crimes.

3.ª parte—Expição.

Edição ornada com chromos a dez cores e com magnificas gravuras. Cada chromo 10 réis. Um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empresa editora **BELEM & C.ª** rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

OBRAS POLITICAS

DE

LEON GAMBETTA

Primeiro volume

CARTAS E PROCESSOS

Acha-se á venda em todas as livrarias.—Por assignatura, 300 réis cada volume—Avulso, 400 réis.—Provincia, ilhas, Africa e Brazil, acrescimo porte do correio.

No prelo, o segundo volume—O Processo do Baixo Imperio—Todos os volumes são completamente desligados uns dos outros.—retratos de Gambetta, em meio corpo, lytographados em papel especial, 300 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Alcino Aranha, editor, Rua de Cima da Villa, 25, Porto e em Lisboa F. N. Collares,—Rua da Atalaya, n.º 18.